

**REGISTRO DE *Myropsis quinquespinosa* STIMPSON, 1871
(CRUSTACEA, DECAPODA, LEUCOSIIDAE) NO
NORDESTE BRASILEIRO**

Maria Fernanda Abrantes Torres¹
Maria do Carmo Ferrão Santos²
Girleene Fábila Segundo Viana¹
Marilena Ramos-Porto³
Fernando Duarte Acioli²
Enilson Cabral²

RESUMO

Durante prospecções pesqueiras realizadas no período de setembro de 1999 a outubro de 2000, ao largo dos Estados da Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, como parte do Programa REVIZEE, foram coletados vários exemplares de *Myropsis quinquespinosa* Stimpson, 1871, entre 116m e 430 m de profundidade. Esta espécie está referida desde Massachusetts, Estados Unidos, até o Uruguai, porém, para o Brasil, suas citações estão restritas às regiões Norte, Sudeste e Sul. O atual registro, além de ampliar o conhecimento de sua distribuição geográfica, constitui, inclusive, na primeira referência para o Nordeste brasileiro.

Palavras-chave: Registro, *Myropsis quinquespinosa*, Nordeste do Brasil.

¹ Departamento de Oceanografia/UFPE

² Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste/IBAMA

³ Departamento de Pesca/UFRPE

ABSTRACT

During fisheries prospections realized from september of 1999 to october of 2000, off Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe and Bahia States, as part of the REVIZEE Program, some exemplares of *Myropsis quinquespinosa* Stimpson were collected, between 116 to 430m depth meters. This species is referred since Massachusetts, United States, until Uruguai, but, for Brazil, their citations are restricted to the North, Southeast and South regions. The present register, besides enlarge the knowledge of its geographical distribution, constitute, inclusively, in the first reference to the Brazilian Northeast.

Key words: Register, *Myropsis quinquespinosa*, Brazilian Northeast.

INTRODUÇÃO

Pescarias experimentais vêm sendo executadas pelo Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste (CEPENE/IBAMA), visando ao levantamento do Potencial dos Recursos Vivos na Zona Econômica Exclusiva (REVIZEE), trabalho este de fundamental importância político-econômica e estratégica para o Brasil e, particularmente, para a região Nordeste.

Os resultados deste levantamento têm trazido contribuições significativas para os conhecimentos carcinológicos, principalmente no que se refere à fauna batial, pouco estudada nos oceanos do mundo.

Desta forma, o trabalho tem por objetivo registrar, para águas nordestinas, a ocorrência de *M. quinquespinosa*, pertencente à família Leucosiidae.

MATERIAL E MÉTODOS

Os indivíduos foram coletados no período de setembro de 1999 a outubro de 2000, durante prospecções oceanográficas realizadas a bordo do NPq. Natureza, pertencente ao CEPENE/IBAMA. Foram utilizados três tipos de armadilhas: retangular grande (2,0m de comprimento x 0,9m de largura), retangular pequena (1,2m de comprimento x 0,9m de largura) e redonda (1,0m de diâmetro x 0,6m de altura), com panagem de fio poliamida de titulação 210/36, com malha 25mm entre-nós, sendo utilizada isca de sardinha. As armadilhas ficaram sobre o substrato, em média, durante 20 horas.

Ao serem capturados, os exemplares foram conservados em câmara frigorífica e, após o desembarque, levados ao laboratório de Bioecologia Aquática, do CEPENE/IBAMA, onde se procedeu a sexagem, a determinação do comprimento da carapaça (mm), sendo anotada a presença de fêmeas ovígeras.

Posteriormente, os espécimes foram fixados em álcool a 70%, sendo encaminhados ao Laboratório de Carcinologia do Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco, onde foram identificados com o auxílio de bibliografia especializada, entre elas Melo (1996) e Torres (1999).

RESULTADOS

Myropsis quinquespinosa Stimpson, 1871

(Figura 1)

Myropsis quinquespinosa Stimpson, 1871, p.157; A. Milne Edwards, 1880, p.21; A. Milne Edwards & Bouvier, 1902, p.110; Rathbun, 1937, p.164, pr. 46, figs. 1- 3; Powers, 1977, p.38; Williams, 1984, p.287, fig. 222; Melo, 1996, p.149 (fig. e mapa).

Myropsis constricta A. Milne Edwards, 1880, p.21; A. Milne Edwards & Bouvier, 1902, p.110, pr. 21, figs. 4-6; pr. 22, figs. 1-5.

Myropsis goliath A. Milne Edwards, 1880, p.21; A. Milne Edwards & Bouvier, 1902, p.111, pr. 21, figs. 1-3.

Localidade-tipo: Tennessee Reef, Florida Keys, Estados Unidos.

Redescrição: carapaça subesférica, de comprimento e largura aproximadamente iguais, estreitando-se anteriormente; superfície finamente granulosa, com grânulos maiores e mais aproximados na metade anterior. Margem ântero-lateral sinuosa. Fronte bidentada, elevada. Um pequeno tubérculo na porção mediana da margem lateral, outro na região subepática e entre estes, um tubérculo (às vezes apenas uma elevação ou indício de elevação) pequeno e granuloso atrás da sutura hepática. Regiões hepáticas ligeiramente intumescidas, com sutura cervical parcialmente definida. Regiões cardíaca e intestinal definidas de cada lado, por sulcos distintos. Cinco espinhos posteriores, sendo um mediano intestinal, um par intermediário na margem posterior (igualmente longo e mais uniformemente cônico nos adultos), um par menor externo na região branquial sobre a inserção do último par de patas, com extremidade fortemente voltada para cima. Quelípodos longos, delgados, densamente granulados; mero cilíndrico, menor do que a carapaça, com granulação mais grosseira na face superior; palma com grânulos menores do que o mero; dedos mais longos do que a palma, armados com dentes agudos e pequenos, de tamanho variável. Patas ambulatórias cilíndricas e finamente granuladas; dátilo com carenas longitudinais e duas franjas de pêlos nas superfícies superior e externa. Esterno e abdome finamente granulados; macho com somitos abdominais 3-5 fusionados; fêmeas com 4-6 fusionados; jovens com todos os somitos livres (Torres, 1999).

Material examinado: Encontra-se relacionado na Tabela 1.

TABELA 1 - Material examinado de *Myropsis quinquespinosa* Stimpson, 1871.

Local	Cruzeiro/ Estação	Data	Latitude (S)	Longitude (W)	Prof. (m)	Material	CC (mm)
PB	05 08	13/11/99	06°59'	34°31'	278	1 fêmea ovígera	48
PE	05 /107	11/11/99	07°43'	34°27'	116	1 macho	48
AL	02 /26	12/09/99	10°27'	36°09'	430	1 fêmea	54
	04 /72	22/10/99	10°38,1'	36°11,6'	255	1 fêmea ovígera	46
SE	03 /03	27/10/00	10°41,1'	36°19,1'	130	1 macho	76
	03 /01	27/10/00	10°41,2'	36°18,6'	400	1 fêmea	62
	03 /09	28/10/00	10°41,3'	36°19'	125	2 fêmeas	29 30
	03 /08	28/10/00	10°41,4'	36°18,7'	332	2 fêmeas	57 80
	03 /11	30/10/00	11°36'	37°12,8'	375	2 machos	46 52
	03 /12	30/10/00	11°36,3'	37°13,1'	365	2 fêmeas 2 machos	24 55
BA	03 / 60	04/10/99	12°58'	38°14'	220	1 fêmea ovígera	52

Distribuição geográfica: Atlântico Ocidental: Massachusetts, New Jersey, Carolina do Norte, Carolina do Sul, Flórida, Golfo do México, Antilhas, América Central, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Brasil (Pará; do Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul) e Uruguai (Melo, 1996; Torres, 1999; Silva, Ramos-Porto & Cintra, 2001).

Habitat: ocorre entre 9m e 1.047m de profundidade; fundos de lama, areia, areia e lama, areia e conchas, e coral (Melo, 1996; Torres, 1999).

COMENTÁRIOS

Torres (1999), estudando os Leucosiidae da costa brasileira, reconheceu *Myropsis quinquespinosa* como uma espécie com distribuição disjunta, a partir dos registros disponíveis sobre sua área de ocorrência (desde Massachusetts até a Guiana Francesa e do Rio de Janeiro até o Uruguai). Os registros de Silva, Ramos-Porto & Cintra (2001) para o Norte brasileiro e as informações deste trabalho, possibilitaram considerar que esta espécie possui distribuição contínua.

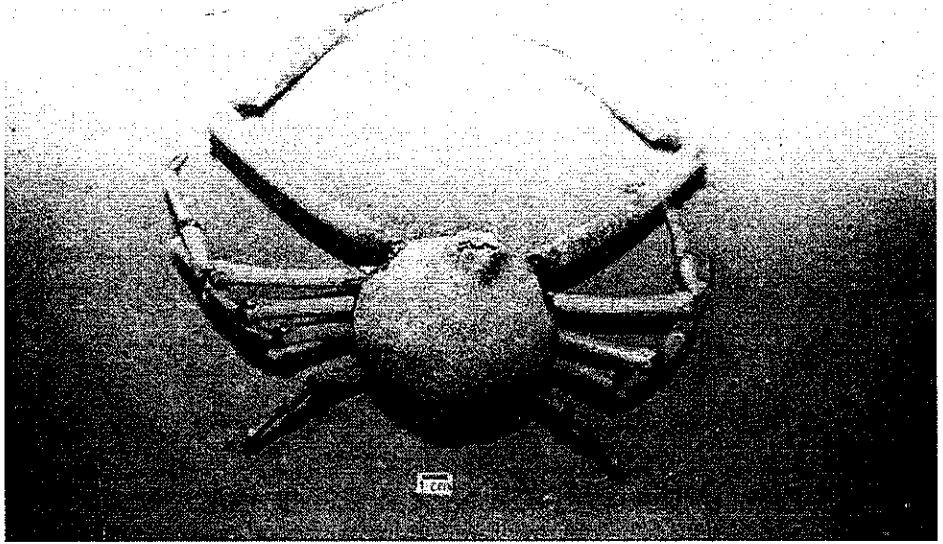


Figura 1 - Vista dorsal de *Myropsis quinquespinosa*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MELO, G. A. S. **Manual de identificação dos Brachyura (caranguejos e siris) do litoral brasileiro.** São Paulo: Plêiade/Fapesp, 1996. 604p.

MILNE EDWARDS, A. Report on the results of dredging, under the supervision of Alexander Agassiz, in the Gulf of Mexico and in the Caribbean Sea, 1877, 78, 79, by the U. S. Coast Survey Steamer "Blake" ... VIII. Études préliminaires sur les Crustacés. **Bull. Mus. Comp. Zool.**, Harvard, v. 8, n. 1, p. 1 – 127, 1880.

MILNE EDWARDS, A. ; BOUVIER, E. L. Reports on the results of dredging, under the supervision of Alexander Agassiz, in the Gulf of Mexico (1877-78), in the Caribbean Sea (1878-79), and along the Atlantic coast of the United States (1880) by the U. S. Coast Survey Steamer "Blake",...XXXIX. Les Dromiacés et des Oxystomes. **Mem. Mus. Comp. Zool.**, Harvard, v. 27, n. 1, p. 1-127, 1902.

POWERS, L. W. A catalogue and bibliography to the crabs (Brachyura) of the Gulf of Mexico. **Contr. Mar. Sci.**, Port Aransas, Texas, v. 20 (supplement), p. 1 – 190, 1977.

SILVA, K. C. A.; RAMOS-PORTO, M.; CINTRA, I. H. A. Caranguejos capturados durante pescarias experimentais para o programa REVIZEE/Norte (Crustacea: Decapoda: Brachyura). **Bol. Técn. Cient. CEPNOR**, Belém, v. 1, n.1, p. 77-102, 2001.

RATHBUN, M. J. The Oxystomatous and allied crabs of America. **Bull. U. S. Natn. Mus.**, Washington, v. 166, p. 1 – 278, 1937.

TORRES, M. F. A. **Taxonomia e biogeografia das espécies da família Leucosiidae (Crustacea, Decapoda, Brachyura) do litoral brasileiro.** São Paulo, 1999. Tese (Doutorado), Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo. 232f.

WILLIAMS, A. B. **Shrimps, lobsters, and crabs of the atlantic coast of the eastern United States, Maine to Florida.** Washington, Smithsonian Institution Press. 1984, 550p.